

UNIP–UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Paloma Silva Oliveira	N344067
Silvaneide Santos	C6045B5
Willian Timoteo	T4046D4
Willander de Sousa Amaral	N2038G0

**Uma análise de parâmetros preventivos acerca do bullying
escolar e suas vertentes**

Relatório de Pesquisa apresentado para disciplina de
temáticas de pesquisa em psicologia, sob a
orientação da Professora Ana Terra Pires de Moraes.

Campus Brasília

ANO 2024



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciência Humanas – ICH
Curso de Psicologia – *Campus Brasília*

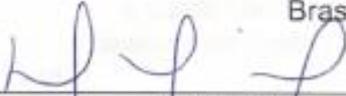
ATA DE DEFESA

Com base nas disposições do Regulamento do Plano de Estudos Orientados - PEO do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, reuniu-se no dia 29 de novembro de 2024, nesta Universidade, no *Campus Brasília*, SGAS 913 número s/n, Brasília, DF, Térreo, sala 02, Bloco B, a Banca Examinadora para a arguição da pesquisa intitulada “*Uma análise de parâmetros preventivos acerca do bullying escolar e suas vertentes*” que foi apresentada publicamente pelos alunos Paloma Silva Oliveira N344067, Silvaneide Santos C6045B5, Willian Timoteo T4046D4 e Willander de Sousa Amaral N2038G0.

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras examinadoras Profa. Ma. Débora Adriana Birmann Pereira Ramos e Prof. Me. Dionísio Adárcio Ramos, e presidida pela professora orientadora Profa. Ma. Ana Terra Pires de Moraes.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota 8,5 (*8,5*).

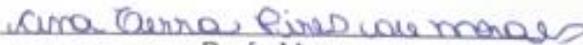
Brasília, 29 de novembro de 2024.



Profa Ma.
Débora Adriana Birmann Pereira Ramos
Universidade Paulista (UNIP)



Prof Me.
Dionísio Adárcio Ramos
Universidade Paulista (UNIP)



Profa Ma.
Ana Terra Pires de Moraes
Universidade Paulista (UNIP)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o fenômeno do bullying escolar, com foco na análise de sua estrutura, dimensões e nas abordagens preventivas adotadas em diferentes contextos. O bullying é entendido como um comportamento agressivo, intencional e repetido, que envolve um desequilíbrio de poder entre os envolvidos, e suas consequências podem ser graves, tanto para as vítimas, quanto para os agressores, afetando o desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes. A pesquisa buscou examinar, de forma aprofundada, os efeitos das estratégias de prevenção, considerando sua eficácia em diversos ambientes escolares e faixas etárias. Observou-se que intervenções precoces são fundamentais para reduzir a incidência do bullying e mitigar seus impactos. Medidas como programas de conscientização, treinamento de professores, apoio psicológico e o envolvimento da comunidade escolar como um todo mostraram-se eficazes na promoção de um ambiente mais seguro e acolhedor para os estudantes. Os resultados destacam também a importância de uma abordagem multidisciplinar, que considere a atuação de diversos atores, como gestores escolares, pais, alunos e profissionais da saúde mental. A falta de intervenção adequada, por outro lado, pode agravar o problema, perpetuando ciclos de violência e exclusão. Assim, a revisão reforça a necessidade de políticas públicas mais robustas e de ações preventivas consistentes, que levem em conta a complexidade do fenômeno e suas diversas manifestações no ambiente escolar.

Palavras-chave: Prevenção; bullying; escola; psicologia.

Abstract

This study aimed to conduct a systematic review of the phenomenon of school bullying, focusing on the analysis of its structure, dimensions, and preventive approaches adopted in different contexts. Bullying is understood as aggressive, intentional, and repeated behavior that involves a power imbalance between those involved, and its consequences can be severe, affecting both victims and aggressors by impacting the psychological and social development of children and adolescents. The research sought to examine, in depth, the effects of prevention strategies, considering their effectiveness in various school environments and age groups. It was observed that early interventions are fundamental in reducing the incidence of bullying and mitigating its impacts. Measures such as awareness programs, teacher training, psychological support, and the involvement of the entire school community have proven effective in promoting a safer and more welcoming environment for students. The results also highlight the importance of a multidisciplinary approach that considers the involvement of various actors, such as school administrators, parents, students, and mental health professionals. On the other hand, the lack of appropriate intervention can worsen the issue, perpetuating cycles of violence and exclusion. Thus, the review reinforces the need for more robust public policies and consistent preventive actions that take into account the complexity of the phenomenon and its various manifestations in the school environment.

Keywords: Prevention; bullying; school; psychology.

Lista de Tabela

Tabela 1. Sistematização dos artigos incluídos.....	15
--	----

SÚMARIO

1. Introdução	6
1.1. Apresentação	6
1.2. Referencial Teórico	8
1.3. Objetivos	10
1.3.1. Objetivo Geral	10
1.3.2. Objetivos Específicos	10
1.4. Hipóteses	10
1.5. Justificativa	10
2. Método	11
3. Resultados	11
4. Discussão	31
5. Conclusão	34
6. Referências	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Na análise da dialética relacional, somos classificados como seres sociais, necessitando de vínculos que nos proporcionem um sentimento de pertencimento. O contato familiar, sendo o primeiro núcleo social ao qual somos inseridos, representa a base fundamental para nossa socialização, unindo indivíduos por laços afetivos ou de parentesco.

O ambiente escolar, por sua vez, surge como um segundo núcleo importante, oferecendo uma diferenciação entre a prática e a teoria social. Esse ambiente é crucial para o desenvolvimento individual e para a construção de um meio vivencial. No entanto, quando esse desenvolvimento é comprometido por fatores negativos dentro do ambiente escolar, pode gerar transtornos em várias áreas, como afetiva, social, cognitiva e física. O foco desta discussão será o bullying escolar, com ênfase na sua prevenção, abordando tanto aspectos práticos quanto teóricos.

O bullying tem sido amplamente discutido na sociedade, sendo associado a formas de violência que afetam diretamente as vítimas, os agressores e aqueles ao seu redor. Fante (2005, p. 01) observa que:

O bullying é hoje, sem dúvida, um dos temas mais discutidos em todo o mundo, despertando crescente interesse em diversas ciências e esferas sociais. No meio das discussões, surgem inúmeras opiniões, ideias, sugestões, estudos e publicações que tentam explicar o fenômeno e os motivos que levam um indivíduo ou grupo a agir de forma deliberada e, muitas vezes, tão cruel.

Porfírio Francisco (2010) afirma que o ato de rebaixar psicológica ou fisicamente outro indivíduo é um método comum entre agressores praticantes de bullying. A sensação de poder e controle torna-se frequente nesse tipo de relação, afetando diretamente o comportamento, pensamento e ser de todos os envolvidos. Telles e Melo (2012, p. 28) definem violência como:

Uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo contra sua vontade, constringendo-a, tolher sua liberdade, incomodar, impedir que manifeste seu desejo e vontade, sob pena de viver gravemente

ameaçada, espancada, lesionada ou morta. É um meio de coagir e submeter outrem a seu domínio, violando os direitos essenciais do ser humano.

Constantini (2004, p. 62, apud Pereira, 2009, p. 31) explica que os motivos para o bullying são diversos e dependem da vivência familiar e escolar do indivíduo, frequentemente manifestando-se em relações disfuncionais entre colegas. Os agressores geralmente não agem sozinhos e se sentem mais encorajados quando há uma plateia que incentiva suas ações. Testemunhas desses atos frequentemente não interagem para interromper o processo, muitas vezes devido ao medo de julgamento ou de se tornarem vítimas de bullying.

Segundo Pain (2006), os agressores costumam direcionar suas agressões a indivíduos que se destacam do grupo em aspectos como obesidade, questões culturais ou deficiência física, tornando a diversidade um fator problemático e um gatilho para impor uma "normalidade" forçada.

Para Pereira (2002), o termo violência, frequentemente associado à marginalidade e criminalidade, não abrange adequadamente o que se define como bullying. Este é caracterizado pela intencionalidade de causar mal e pela persistência na prática, diferenciando-se de outras formas de agressão por três fatores principais: 1) O mal causado não resulta de uma provocação identificável; 2) As intimidações são contínuas e não esporádicas; 3) Os agressores geralmente são fisicamente mais fortes e frequentemente recorrem a armas ou têm perfis violentos e ameaçadores, enquanto as vítimas frequentemente estão em desvantagem para se defender ou buscar ajuda.

A prevenção do bullying é crucial ao entendermos sua natureza e aspectos amplos. A estrutura de violência social frequentemente reflete uma dinâmica de grupo dominante e dominado, sendo essencial a atuação conjunta da família e da escola na criação de estratégias preventivas. Estes são os dois principais âmbitos sociais que introduzem o indivíduo ao mundo externo.

É importante destacar que a alta frequência do bullying é frequentemente atribuída a falsa crença dos professores sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, levando educadores a justificar comportamentos agressivos como típicos da idade (Ristum, 2010), perpetuando uma violência que não deve ser considerada normal ou aceitável.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é compreender o bullying escolar e propor aspectos preventivos para gestores educacionais, familiares e até mesmo para as crianças e adolescentes, promovendo a conscientização sobre o tema. Também abordaremos a conceitualização do bullying, sua introdução no ambiente escolar, suas divisões, causas e consequências para o desenvolvimento social dos indivíduos.

1.2. Referencial Teórico

Para definir e especificar o bullying, Costantini (2004) propõe que ele é uma ação de transgressão individual ou de grupo, frequentemente praticada por jovens, os quais podemos denominar como intimidadores. Complementando essa visão, Fante (2005) aponta que o fenômeno do bullying não afeta apenas as vítimas e os agressores, mas também os que testemunham esses atos. Isso pode desestabilizar o ambiente escolar, comprometendo a solidariedade, a compaixão e a cidadania. Vítimas de bullying, sejam físicas ou psicológicas, podem sofrer consequências que persistem além da vida acadêmica, com efeitos prejudiciais de longa duração.

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 (Brasil, 2015), o bullying pode ser classificado em várias categorias:

- I— Verbal: insultos, xingamentos, apelidos pejorativos;
- II— Moral: difamação, calúnia, disseminação de rumores;
- III— Sexual: assédio, indução ou abuso;
- IV— Social: ignorar, isolar, excluir;
- V— Psicológico: perseguição, intimidação, terror, controle, manipulação, chantagem, atormentar;
- VI— Físico: socos, chutes, agressões;
- VII— Material: roubo, destruição de pertences;
- VIII — Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas.

O bullying é uma forma de violência velada, o que dificulta sua identificação. Reconhecer sua existência é o primeiro passo para a mudança. Camargo (2010) destaca que as instituições devem buscar informações em livros especializados para aprender a reconhecer e identificar esse fenômeno, pois a falta de conscientização pode impedir que as escolas abordem efetivamente o problema.

Gustavo e Domingos (2017) discutem aspectos importantes do bullying, como o fato de que o intervalo escolar é um momento crítico onde diferentes tipos de violência

se manifestam. Outro ambiente crítico é o espaço educativo, onde a experiência de aprendizagem pode se transformar em uma fonte de repulsa, prejudicando a motivação para o estudo e a capacidade de socialização. A má supervisão nesses espaços pode aumentar a ocorrência de bullying.

Silva (2010) aponta que a crescente agressividade juvenil é uma ameaça para a sociedade, e que é imperativo auxiliar e guiar as novas gerações para construir um futuro mais humanizado e menos violento. A falta de conhecimento sobre o fenômeno só contribui para o aumento de casos e sua gravidade. Além disso, o papel dos professores é crucial no reconhecimento do bullying e na formação integral do estudante, bem como a importância da família em adotar uma postura ativa no combate à violência (Rosa, 2010). Nesse sentido, Bispo e Lima (2014) enfatizam a necessidade de ações físicas e a promoção de projetos educacionais que incentivem a participação ativa de todos os envolvidos para assegurar uma formação humana adequada.

Segundo Bispo e Lima (2014, p. 178):

A escola se ocupa de jovens em formação, que precisam ser amparados neste momento de suas vidas. Educar é ajudar a construir um sentido para a vida, despertar nos jovens o desejo de viver. Além da transmissão de conhecimentos universais, a escola deve acolher o novo que cada jovem traz consigo. Cabe à escola abrir espaços para a expressão, para a construção de um sentido individual dentro desse espaço coletivo.

De acordo com Bispo e Lima (2014), a escola deve promover uma escuta ativa de todos os envolvidos em situações problemáticas, visando o desenvolvimento de ações e práticas de respeito e coletividade.

Abadio et al. (2017) ressaltam que o bullying ocorre dentro de um contexto social amplo e pode levar a danos psicológicos significativos, como transtornos de conduta, comportamentos antissociais e criminalidade. As vítimas frequentemente enfrentam ansiedade, depressão, dificuldades de relacionamento e autoestima fragilizada, podendo, em casos graves, levar ao suicídio. As testemunhas do bullying podem sofrer problemas semelhantes e desenvolver comportamentos agressivos para se proteger ou se sentir menos vulneráveis.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

A partir de uma revisão sistemática da literatura sobre a prevenção do bullying no ambiente escolar, nosso objetivo é promover uma discussão aprofundada e uma melhor compreensão das estratégias de prevenção e combate ao bullying.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que levam à prática do bullying;
- Verificar os comportamentos típicos dos agressores;
- Observar os transtornos gerados pela prática do bullying;
- Compreender as iniciativas que as escolas estão adotando para prevenir o bullying e a violência escolar.

1.4. Hipóteses

Acreditamos que a implementação de práticas como uma escuta mais atenta e o acolhimento de alunos, sejam eles vítimas ou agressores, possa contribuir para um combate mais efetivo ao bullying.

1.5. Justificativa

Para prevenir o bullying, é essencial entender por que e como essa prática ocorre, bem como sua origem e desenvolvimento. Algumas estratégias para evitar o bullying incluem: proporcionar um espaço onde os alunos possam desabafar sobre problemas, reclamações ou sugestões; realizar palestras, criar cartazes ou banners para incentivar os alunos a relatarem casos de bullying; valorizar e reconhecer os alunos que denunciam ou assumem sua participação em casos de bullying; e estabelecer regulamentos escolares com consequências claras para os comportamentos agressivos.

A atenção redobrada é crucial, pois os traumas causados pelo bullying podem resultar em problemas futuros que podem ser evitados se forem identificados e abordados precocemente.

2. Método

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a prevenção do bullying escolar. A seleção dos artigos foi feita com base em sua relevância para responder à pergunta de pesquisa central: “Qual é a estrutura preventiva do bullying no contexto escolar?”. Buscou-se caracterizar a relação entre a conceituação do bullying e as diferentes abordagens preventivas adotadas por pesquisas e instituições de ensino.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados como Scielo, Pepsic e Lume. Os descritores utilizados foram: Bullying AND escola OR escola pública OR escola particular AND prevenção AND preconceito AND comportamento AND violência psicológica OR violência física AND agressão OR traumas OR depressão OR sofrimento AND vítimas OR minorias OR exclusão OR conflito AND intervenção OR proteção.

Os critérios de inclusão para a análise foram: artigos publicados a partir do ano 2000; leitura e comparação de conteúdo para avaliar abordagens preventivas e métodos de prevenção; e preferência por artigos em português, preferencialmente de instituições brasileiras, porém, foram acrescentadas exceções, que fossem relevantes para o questionamento base e garantissem uma análise coesa e objetiva.

Os critérios de exclusão foram: Verificação de duplicações entre os artigos encontrados; Incompatibilidade com critérios de inclusão propostos.

3. Resultados

Na pesquisa realizada no site Lume, a estrutura de busca foi aceita e encontramos 99 artigos. Destes, 82 foram excluídos: 12 por estarem em outro idioma e 70 por não abordarem a temática central de prevenção e conceituação do bullying. Ao final, restaram 17 artigos que foram incluídos na nossa análise.

Nos sites Pepsic e Scielo, a estrutura inicial de busca não foi aceita, o que exigiu ajustes na formulação da *string* de busca até obtermos resultados satisfatórios. A estrutura final de busca utilizada foi: Bullying AND escola AND Prevenção. No Pepsic, encontramos 17 artigos, todos aceitos de acordo com nossos critérios de inclusão. Na Scielo, foram encontrados 19 artigos, desses, 11 foram excluídos: 4 por estarem em outro idioma, 5 por abordarem áreas da saúde não relacionadas diretamente ao bullying, e 2 por tratarem exclusivamente da conceituação do bullying. Assim, 8 artigos foram incluídos com base em nossos critérios. No total, foram selecionados 38 artigos para a nossa revisão de literatura.

Fluxograma :

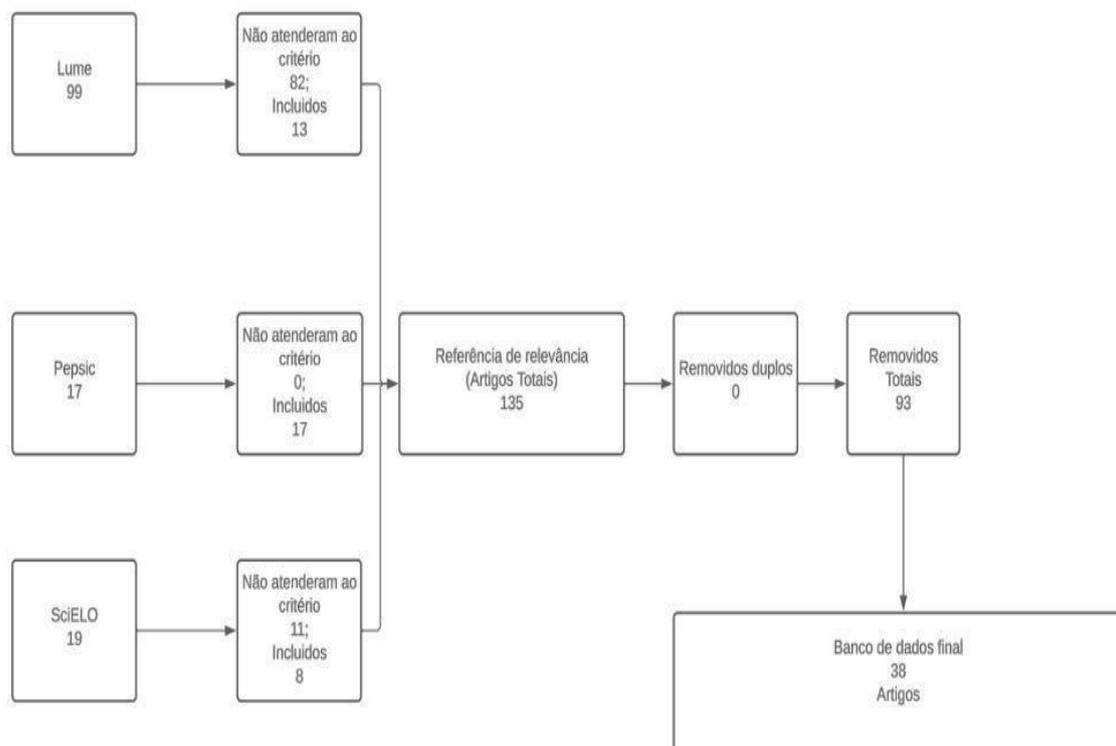


Tabela 1. Sistematização dos artigos incluídos.

Referência	Objetivo	Conclusão
Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de bullying escolar: uma revisão sistemática.	O objetivo foi revisar estudos dos últimos dez anos sobre intervenções contra o bullying escolar em adolescentes, usando bases de dados acadêmicas e palavras-chave relacionadas	Diversas intervenções para o bullying escolar entre adolescentes incluem conscientização, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, mediação de conflitos, apoio entre pares, abordagens multissistêmicas e mudanças na cultura e políticas escolares.
Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares	No ambiente escolar, é essencial promover uma cultura de respeito e aceitação da diversidade, com a intolerância sendo rejeitada. As escolas têm um papel central na prevenção do bullying, através de programas educacionais, conscientização e apoio às vítimas	A pesquisa mostrou que 26,57% dos alunos estavam envolvidos em bullying, sendo 73,69% do sexo masculino e 26,31% do feminino. Comportamentos pró-sociais foram observados em 10,48% dos estudantes, enquanto 12,58% apresentaram comportamentos agressivos e 13,99% foram vítimas. As turmas de quinta e sexta séries exibiram padrões distintos de envolvimento em bullying.
O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção.	O objetivo é entender o bullying considerando tanto as características individuais quanto os contextos sociais, culturais e familiares, utilizando uma abordagem socioecológica para guiar estratégias de prevenção e intervenção.	O texto enfatiza a importância da escola no desenvolvimento integral dos alunos, integrando a educação emocional e social no currículo. Destaca a responsabilidade compartilhada entre escola, família e comunidade na prevenção do bullying, propondo ações como mediação entre pares e foco na resiliência juvenil. Também aborda a necessidade de enfrentar distorções cognitivas e valores que alimentam o bullying e sugere políticas públicas para reconhecê-lo como um problema de saúde pública.
Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência	Foi realizado uma intervenção em saúde em uma escola pública do Distrito Federal, focada em fatores de risco do suicídio, utilizando práticas lúdicas, filmes e rodas de conversa.	Observa-se uma boa aceitação dos temas abordados e a necessidade de escuta qualificada. O objetivo foi promover a Educação em Saúde entre os estudantes, enfatizando a valorização da vida e a oferta de cuidados à saúde.

Cyberbullying em estudantes do ensino médio em Juazeiro BA	O estudo aborda o fenômeno do cyberbullying entre adolescentes em Juazeiro-BA, analisando o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as estratégias de enfrentamento dos jovens. Também explora as repercussões biopsicossociais das experiências vividas e o papel da escola na prevenção e intervenção do cyberbullying	O estudo revelou alta incidência de cyberbullying entre estudantes do ensino médio, com estratégias de enfrentamento como evitamento e fuga e pouca busca por ajuda. O fenômeno trouxe repercussões psicológicas e destacou a necessidade de ações preventivas, uso consciente da tecnologia e apoio entre os adolescentes.
Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental	Caracterizar a percepção de professores e alunos do ensino fundamental sobre o bullying, abordando suas consequências, medidas preventivas e as atitudes que tomam diante desse fenômeno.	Os resultados ressaltam a importância de abordagens preventivas eficazes e da conscientização de professores e alunos sobre as consequências do bullying. Destacam a necessidade de transformar o ambiente escolar para promover a coexistência pacífica e o respeito mútuo. O estudo oferece insights sobre as percepções de professores e alunos, sublinhando a importância do envolvimento ativo de toda a comunidade escolar no combate ao bullying.
Bullying como categoria de análise da violência em contexto escolar: Efeitos epistemológicos e políticos	Produção de conhecimento em psicologia sobre bullying, analisando estudos publicados em periódicos brasileiros nos últimos 15 anos (2003-2017). A metodologia envolveu uma revisão do estado da arte sobre violência e escola, mapeando artigos sobre bullying e identificando lacunas e silêncios na produção científica	As autoras destacam a necessidade de ampliar as perspectivas sobre violência nas escolas, além do bullying, pois isso pode limitar a compreensão das violências escolares. O artigo propõe uma análise mais profunda do fenômeno, enfatizando as implicações epistemológicas e políticas da pesquisa sobre bullying, e convida à reflexão crítica sobre sua abordagem e impacto nas estratégias de prevenção.
Acoso escolar, transición de víctima a agresor.	As autoras defendem a ampliação da compreensão da violência escolar além do bullying, propondo uma análise mais profunda e crítica para melhorar as estratégias de prevenção.	O texto apresenta os resultados de uma intervenção psicoeducativa com jovens vítimas e agressores, utilizando o modelo sistêmico e interacional de Madanes para prevenir a violência.

Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental.	O objetivo foi realizar atividades com alunos, familiares, professores e a equipe escolar para desenvolver um projeto de prevenção ao bullying. Os resultados incluem a criação de uma cartilha modelo, estratégias baseadas na ACC e a promoção de uma cultura de paz na escola.	A intervenção melhorou a percepção e o manejo do bullying pelos alunos, fornecendo informações e estratégias. A promoção da cultura de paz e a conscientização sobre as consequências do bullying foram essenciais. Combater o bullying exige a participação de educadores, pais, alunos e comunidades, além da implementação de estratégias eficazes para um ambiente escolar seguro e saudável
Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental	O objetivo foi realizar atividades com alunos, familiares e a equipe escolar para desenvolver um projeto de prevenção ao bullying, resultando na criação de uma cartilha modelo, estratégias baseadas na ACC e na promoção de uma cultura de paz na escola	A intervenção melhorou a percepção e o manejo do bullying pelos alunos, fornecendo informações e estratégias. A promoção da cultura de paz e a conscientização sobre as consequências do bullying foram essenciais. Combater o bullying requer a participação de educadores, pais, alunos e comunidades, além de estratégias eficazes para um ambiente escolar seguro e saudável.
Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social	O objetivo é entender o fenômeno do bullying em um contexto global e suas repercussões na sociedade, enfatizando a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, especialmente nas escolas, onde as interações sociais são essenciais para o desenvolvimento dos jovens.	No ambiente escolar, o bullying se manifesta de várias formas, muitas vezes envolvendo relações desiguais de poder, incluindo não apenas alunos, mas também professores e diretores. Compreender o papel e a responsabilidade de todos é essencial para desenvolver estratégias abrangentes e preventivas.
Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil.	O objetivo é discutir os impactos do bullying, incluindo danos emocionais e físicos nas vítimas, e ressaltar a importância da prevenção e do apoio adequado para mitigar esses efeitos negativos.	A colaboração entre alunos, pais, educadores e a comunidade é vital para combater o bullying, englobando a identificação do problema e a aplicação de estratégias de intervenção. Isso inclui apoio emocional às vítimas, medidas disciplinares para agressores e educação preventiva, visando criar ambientes escolares seguros e inclusivos.
Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?.	O estudo analisa o bullying em uma escola brasileira com alunos de 10 a 12 anos, observando que, ao contrário da tendência internacional de diminuição	O texto enfatiza a importância da revelação do bullying para buscar ajuda, especialmente entre colegas de classe. No entanto, apenas a conscientização não é suficiente; são necessárias intervenções eficazes e orientações claras para

	<p>do bullying com a idade, os alunos mostraram um aumento das práticas de bullying aos 11 anos, seguido de uma queda aos 12. Foram identificadas diferenças entre meninos e meninas, com meninas sendo mais alvo de apelidos indesejados e fofocas (bullying verbal direto) e meninos sendo forçados a fazer coisas contra sua vontade.</p>	<p>professores e funcionários. Compreender as dinâmicas do bullying, considerando a idade e as relações dos envolvidos, é crucial para implementar estratégias de prevenção e intervenção. A revelação deve ser facilitada em ambientes seguros e receptivos, promovendo uma mudança na cultura escolar para mitigar o bullying de forma eficaz.</p>
<p>Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying.</p>	<p>O texto apresenta estudos que analisam o cyberbullying, identificando fatores que aumentam a vitimização online e os prejuízos resultantes. Essa forma de agressão entre pares é considerada um risco adicional para o desenvolvimento psicossocial, podendo causar sintomas de depressão, ansiedade e prejudicar relacionamentos.</p>	<p>O texto enfatiza a importância de uma abordagem preventiva no ambiente escolar, destacando o apoio emocional dos professores como uma forma eficaz de prevenir o cyberbullying. A participação ativa e vigilante dos pais na vida online dos filhos é considerada crucial para a proteção dos jovens. Compreender o novo universo digital é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. O texto conclui incentivando pesquisas adicionais em diferentes culturas para entender melhor o cyberbullying, suas implicações e as características das vítimas e agressores, visando abordar esse fenômeno complexo de maneira mais eficaz.</p>
<p>Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea</p>	<p>O objetivo é promover um ambiente escolar saudável para enfrentar o bullying, enfatizando estratégias que criem uma cultura de paz, respeito e amizade. Isso inclui atender às necessidades fundamentais dos alunos, estimulando relacionamentos colaborativos e a resolução não-agressiva de conflitos, visando o bem-estar de todos os envolvidos.</p>	<p>As estratégias para lidar com o bullying incluem a identificação do problema, avaliação de fatores de risco, ações preventivas, fortalecimento das relações familiares, incentivo ao desempenho escolar e criação de um ambiente escolar positivo. Essas ações devem ser implementadas a curto, médio e longo prazo para promover uma cultura de paz. A abordagem destaca a necessidade de uma atuação constante e abrangente para enfrentar o bullying e promover o bem-</p>

		estar e o desenvolvimento integral dos alunos.
Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores	O texto aborda a problemática do bullying nas escolas, destacando sua prevalência e impactos negativos, e enfatiza o papel dos professores na compreensão e no enfrentamento desse fenômeno.	Os resultados indicam que a maioria dos participantes entende as principais formas de manifestação do bullying, como agressões físicas, verbais e psicológicas, reconhecendo que envolve comportamentos agressivos intencionais e repetidos que causam danos às vítimas. No entanto, nem todos mencionaram as consequências negativas para observadores e agressores.
Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência	O estudo descreve intervenções para prevenir e combater o bullying em uma escola particular no interior do Rio Grande do Sul, adotando uma abordagem interdisciplinar e integrada com a comunidade escolar. Foram realizados três projetos: "Bullying: Somos bonitos pelas nossas diferenças", "Bullying não é brincadeira" e "Superando o bullying e outras formas de violência".	Os resultados destacam que as intervenções foram eficazes na promoção do conhecimento sobre o bullying e suas consequências, estimulando reflexão e diálogo sobre o tema. As ações contribuíram para a conscientização dos alunos sobre a importância do respeito às diferenças e a não violência. A participação ativa da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores, foi essencial para o sucesso das iniciativas.
Intervenção antibullying proposta por enfermeiros: elaboração e validação pelo método Delphi.	O estudo busca validar uma intervenção antibullying realizada por enfermeiros no contexto escolar, analisando se o programa atende às prerrogativas e possibilidades de atuação do enfermeiro e se suas ações podem ajudar a minimizar e prevenir o bullying na escola.	Os resultados da pesquisa destacam a atuação do enfermeiro no contexto escolar, respaldada pelo consenso de especialistas sobre o programa PIESA. As recomendações do programa demonstram sua eficácia em abordar o bullying de forma holística, envolvendo estudantes, famílias e a equipe escolar na prevenção e minimização desse fenômeno
Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção	O texto propõe intervenções para combater a violência escolar e o bullying, abordando o fenômeno como um problema global e discutindo suas causas e consequências. As intervenções visam melhorar a saúde emocional dos adolescentes e serão baseadas em dinâmicas do Serviço de	O texto propõe intervenções para combater a violência escolar e o bullying, discutindo o problema global, suas causas e consequências, e os papéis da escola e da família. As intervenções visam melhorar a autoestima e a saúde emocional dos adolescentes, utilizando dinâmicas do Serviço de Orientação Educacional para

	Orientação Educacional, direcionadas a alunos da 7ª e 8ª série, pais e professores.	alunos da 7ª e 8ª série, além de seus pais e professores.
Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola	O estudo analisou a relação entre práticas disciplinares dos pais e o comportamento de bullying dos filhos, constatando que punições corporais e agressão psicológica aumentam a probabilidade de bullying. Além disso, adolescentes que não reconhecem o pai biológico tendem a praticar mais bullying. Os resultados ressaltam a importância de entender as dinâmicas familiares nesse contexto e a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto	O estudo analisou como as práticas disciplinares dos pais influenciam o bullying praticado pelos filhos na escola. Os resultados indicaram que práticas punitivas, como punições corporais e agressão psicológica, estão associadas a um aumento do bullying. Além disso, adolescentes que não reconhecem o pai biológico têm o dobro de chances de praticar bullying. Isso resalta a importância de entender a dinâmica familiar e a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.
As decorrências do bullying no espaço escolar: um estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS	O objetivo deste trabalho foi investigar as consequências do bullying em uma escola municipal de Imbé/RS. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa incluiu observações e entrevistas para identificar casos de bullying na instituição. Os resultados mostraram que o bullying afeta o desenvolvimento e o aprendizado dos adolescentes, prejudicando seu desempenho em sala de aula.	Neste estudo, exploramos as consequências do bullying em uma escola municipal de Imbé/RS, destacando que esse fenômeno envolve agressões físicas ou morais entre alunos e pode impactar o ensino e a aprendizagem de todos os envolvidos. Os professores frequentemente têm dificuldades em identificar o bullying, o que afeta o desempenho dos alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa, coletamos dados por meio de observações e entrevistas, confirmando a presença de casos de bullying na escola, que prejudicam o desenvolvimento e o envolvimento dos adolescentes em sala de aula.
Uma revisão de literatura sobre o bullying	O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre o bullying, caracterizado por condutas agressivas repetitivas entre estudantes. O estudo examina as características dos envolvidos (agressor, vítima, vítima-provocadora, vítima-agressora e testemunha) e as consequências	Nesta revisão sobre o bullying, destacamos que se trata de comportamentos repetitivos e intencionais que causam sofrimento à vítima, geralmente em contextos de desequilíbrio de poder. Os envolvidos incluem agressores, vítimas, vítimas-provocadoras, vítimas-agressoras e testemunhas, todos

	psicológicas, físicas, sociais e cognitivas. Também identifica fatores de risco associados ao bullying e aborda sua prevalência global, estimada entre 5% e 35%. Além disso, discute programas de intervenção que têm ajudado a reduzir a violência escolar.	enfrentando consequências negativas em diversas áreas. Fatores familiares, escolares e individuais aumentam os riscos para agressores e vítimas, e a prevalência global do bullying varia de 5% a 35%. Também abordamos programas de intervenção que têm mostrado eficácia na redução da violência escolar.
Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola	Este estudo investigou a relação entre as práticas disciplinares dos pais e o bullying praticado pelos filhos na escola. Os resultados indicaram que práticas punitivas, como punições corporais e agressão psicológica, estavam ligadas ao bullying. Mães que frequentemente aplicavam punições tinham quatro vezes mais chances de ter filhos envolvidos em bullying, e adolescentes que não reconheciam o pai biológico tinham o dobro de chances de praticar bullying. Esses achados ressaltam a influência das práticas parentais no comportamento de bullying e a importância de investigar mais sobre o papel da família nesse fenômeno.	Neste estudo, analisou-se a relação entre práticas parentais de disciplina e bullying escolar com 247 adolescentes de escolas públicas em Porto Alegre, Brasil. Os resultados mostraram que práticas punitivas, como punições físicas e agressão psicológica, estavam significativamente associadas ao bullying praticado pelos filhos. Mães que aplicavam mais punições tinham quatro vezes mais chances de ter filhos envolvidos em bullying, enquanto adolescentes que não reconheciam o pai biológico tinham o dobro de chances de praticar bullying. Essas descobertas ressaltam a influência das práticas parentais no comportamento de bullying e indicam a necessidade de mais pesquisas sobre como diferentes membros da família afetam esse fenômeno.
Fatores associados ao comportamento de bullying em escola pública e privada	O objetivo deste estudo é comparar o envolvimento em bullying entre alunos de escolas públicas e privadas, considerando características sociodemográficas, problemas de saúde mental e desempenho escolar. Os tipos de bullying (agressor, vítima e vítima-agressora) serão avaliados pelo Questionário de Bullying de Olweus. A saúde mental dos alunos será examinada pelo Questionário de Capacidades e Dificuldades, além de	Este estudo identificou que o envolvimento em bullying é mais prevalente entre alunos de escolas públicas em comparação com escolas privadas. Encontrou-se uma associação entre problemas de saúde mental e bullying, com alunos que apresentam problemas de conduta e relacionamento tendo maior probabilidade de estar envolvidos em bullying. Além disso, o gênero e o nível de habilidades pró-sociais influenciaram essas associações, mostrando que meninas

	serem considerados fatores como gênero, domínio pró-social e composição familiar. Os resultados contribuirão para a elaboração de estratégias de prevenção do bullying.	e alunos com melhores habilidades pró-sociais têm menos probabilidade de participar de bullying. Esses resultados ressaltam a importância de entender as diferenças nas características dos alunos para desenvolver estratégias eficazes de prevenção do bullying.
: Comportamento de bullying e traços de temperamento em adolescentes	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre traços de temperamento, como insensibilidade e irritabilidade, e comportamentos de bullying em adolescentes de escolas públicas. Os resultados revelaram que esses traços estão significativamente associados ao bullying, especialmente no caso de "vítima-agressor". Essas descobertas podem ser valiosas para desenvolver estratégias de prevenção do bullying, ao fornecer insights sobre como o temperamento influencia o envolvimento nesse comportamento.	O estudo revelou que traços de temperamento, como insensibilidade e irritabilidade, estão associados ao bullying em adolescentes de escolas públicas, especialmente no comportamento de "vítima-agressor". Essas descobertas podem ajudar na formulação de estratégias de prevenção do bullying, fornecendo insights sobre como esses traços influenciam o envolvimento nesse comportamento
Bullying : analisando-o em diferentes contextos escolares	O estudo investigou a relação entre traços de temperamento, como insensibilidade e irritabilidade, e comportamentos de bullying em adolescentes de escolas públicas. Os resultados mostraram que esses traços estão significativamente associados ao bullying, especialmente no perfil de "vítima-agressor". Essas descobertas oferecem insights valiosos para desenvolver estratégias de prevenção do bullying, destacando a influência do temperamento nesse comportamento.	O estudo indicou que os alunos possuem um bom entendimento sobre o bullying e frequentemente se reconhecem como vítimas e agressores, independentemente da escola. O fenômeno é influenciado por diversos preconceitos. Os pesquisadores destacam a necessidade de uma abordagem abrangente e contínua para a prevenção do bullying, considerando fatores socioeconômicos e culturais
Avaliação de resultados de intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas	O estudo teve como objetivo avaliar os resultados de uma intervenção breve contra o bullying em escolas públicas, além de verificar a associação entre tipos de bullying e características demográficas, temperamento e	O estudo avaliou uma intervenção breve contra o bullying em escolas públicas, com o objetivo de modificar comportamentos de bullying entre adolescentes por meio de abordagens educativas. Contudo, os resultados não mostraram eficácia na

	<p>problemas de saúde mental dos alunos. A intervenção incluiu uma abordagem educativa para alunos e professores. Os resultados mostraram associações significativas entre vítimas e agressores com temperamentos irritáveis, e problemas de conduta e relacionamento. No entanto, a intervenção não foi eficaz em modificar comportamentos de bullying. Pesquisas futuras devem focar em intervenções de longo prazo, envolvendo alunos, pais e professores.</p>	<p>redução do bullying. Observou-se uma associação contínua entre vítimas e agressores com temperamentos irritáveis, além de problemas de conduta e relacionamento, tanto antes quanto após a intervenção. Assim, futuras intervenções podem requerer abordagens mais abrangentes e de longo prazo, envolvendo alunos, pais e professores</p>
<p>O bullying e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>O objetivo deste trabalho é investigar o bullying e seus impactos em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre, analisando sua influência no aprendizado dos alunos. A pesquisa, com abordagem qualitativa, coletará dados por meio de observações e entrevistas, fundamentando-se em autores como Cléo Fante e Ana Beatriz Barbosa. O estudo destaca a importância do papel dos educadores e da escola na detecção e prevenção do bullying, promovendo um ambiente saudável e respeitoso. Enfatiza também a responsabilidade compartilhada entre a escola e os pais na prevenção do bullying, sugerindo a necessidade de programas voltados para crianças e adolescentes.</p>	<p>O estudo destacou o papel crucial dos professores e da escola na detecção e prevenção do bullying. A pesquisa identificou casos de bullying em uma escola pública, com impactos negativos no aprendizado. Conclui-se que a prevenção exige programas educativos que promovam a convivência saudável, com a participação ativa da escola e dos pais, valorizando a diversidade.</p>
<p>As implicações do bullying na autoestima de adolescentes</p>	<p>O estudo investigou as diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos no bullying, considerando os papéis de agressores, vítimas, vítimas/agressores e testemunhas, com foco nas diferenças de gênero. Os resultados mostraram que o impacto do bullying na autoestima variou entre meninos e</p>	<p>O estudo revelou diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos em bullying, variando conforme seus papéis e gênero. Meninos que eram vítimas/agressores apresentaram autoestima mais alta do que meninas nessa mesma situação. Para os meninos, testemunhar bullying foi associado a uma autoestima superior em</p>

	<p>meninas, com cada papel afetando de forma distinta. O estudo sugere a realização de pesquisas adicionais para melhor entender essas diferenças.</p>	<p>relação a ser vítima. Já para as meninas, ser agressora estava relacionado a uma autoestima mais alta do que ser vítima/agressora. Esses resultados evidenciam a influência diferenciada do bullying na autoestima entre meninos e meninas, indicando a necessidade de pesquisas adicionais</p>
<p>Violência escolar: formas de manifestação e fatores associados</p>	<p>O estudo investigou a violência escolar entre adolescentes em Porto Alegre, RS, por meio de um estudo qualitativo e um quantitativo. O primeiro explorou as percepções de estudantes e professores em grupos focais, enquanto o segundo avaliou a ocorrência de violência escolar e sua relação com violência familiar, satisfação de vida e sintomas internalizantes. Os resultados indicaram que a violência escolar impacta vítimas e testemunhas, associando-se à insatisfação com a vida e sintomas negativos. O estudo enfatiza a importância da participação da comunidade escolar na prevenção e resolução de conflitos.</p>	<p>Os resultados do estudo mostraram que a violência escolar impacta tanto vítimas quanto testemunhas, incluindo professores. A violência intrafamiliar foi associada à violência na escola, e a vitimização escolar esteve relacionada à insatisfação com a vida e a sintomas internalizantes em adolescentes. A participação da comunidade escolar na resolução de conflitos e na prevenção da violência foi destacada como essencial para criar ambientes escolares menos violentos.</p>
<p>O bullying e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>O objetivo deste estudo é investigar o fenômeno do bullying e seus impactos em uma escola pública na região metropolitana de Porto Alegre, utilizando uma abordagem qualitativa com observações e entrevistas. A pesquisa destaca a importância dos professores e da escola na detecção e prevenção do bullying, promovendo uma convivência harmoniosa e respeitosa. Além disso, enfatiza a responsabilidade da escola e dos pais na prevenção do bullying, propondo a criação de programas voltados para crianças e adolescentes.</p>	<p>O estudo identificou a presença de bullying em uma escola pública na região metropolitana de Porto Alegre, ressaltando a necessidade de atenção dos professores e da escola na detecção e prevenção desse fenômeno. A pesquisa enfatiza a importância de programas que promovam uma convivência harmoniosa e respeitem a diversidade, envolvendo tanto a escola quanto os pais na responsabilidade de proteger crianças e adolescentes.</p>

<p>O impacto do bullying na escola</p>	<p>O objetivo deste estudo é investigar o bullying na escola, analisando as relações entre alunos e a posição dos professores. A pesquisa emprega métodos quali-quantitativos para identificar a presença, atuação e tipos de bullying. Além disso, busca entender como as desigualdades sociais e escolares impactam as interações entre alunos e como o bullying afeta o relacionamento entre a escola e as famílias.</p>	<p>O estudo identificou a presença de bullying na escola, revelando diversos tipos de comportamentos agressivos entre os alunos. As desigualdades sociais e escolares tiveram um papel importante nesse contexto. Os professores reconheceram que o bullying dificulta a promoção de relacionamentos positivos entre a escola e as famílias. Assim, o bullying possui implicações significativas nas dinâmicas escolares e nas relações entre os diferentes atores envolvidos.</p>
<p>Bullying : concepções dos profissionais da educação e alunos</p>	<p>O objetivo deste estudo é refletir sobre o fenômeno do bullying nas escolas, abordando a confusão com atos de indisciplina e violência. O autor utilizou questionários para avaliar as percepções de alunos e profissionais de educação sobre o tema. A pesquisa revelou que o bullying é pouco conhecido e frequentemente confundido com outros comportamentos agressivos. O estudo destaca a importância de conscientizar a comunidade escolar sobre o bullying e seus impactos, considerando que se trata de uma prática crescente com sérias consequências.</p>	<p>A pesquisa revelou que o termo "bullying" é pouco compreendido e frequentemente confundido com outros comportamentos agressivos na escola. Aumentar a conscientização sobre o bullying é essencial, pois se trata de uma prática crescente com sérias consequências. A escola desempenha um papel fundamental na promoção de ambientes educacionais mais pacíficos e na formação moral dos alunos.</p>
<p>Bullying: comportamento agressivo entre estudantes</p>	<p>O objetivo é alertar os pediatras sobre a alta prevalência do bullying entre estudantes, destacando a importância de sua atuação na prevenção, diagnóstico e tratamento dos danos à saúde e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Além disso, enfatiza a necessidade de orientar famílias e a sociedade no enfrentamento dessa forma comum de violência juvenil.</p>	<p>O estudo visa alertar os pediatras sobre a alta prevalência do bullying entre estudantes e ressaltar a importância de sua atuação na prevenção, diagnóstico e tratamento dos impactos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Também enfatiza a necessidade de orientar famílias e a sociedade no combate a essa forma comum de violência juvenil.</p>

Prevenção da violência escolar	O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados de um programa anti-violência escolar em estudantes do 2º ciclo de uma escola em Lisboa. Antes da intervenção, os níveis de bullying eram elevados, com 50% de vítimas e 35% de agressores. Após a implementação do programa, que incluiu sensibilização, formação de docentes e pais, e treinamento de competências sociais, observou-se uma redução significativa da violência escolar.	Após a implementação do programa anti-violência escolar, houve uma redução significativa na incidência de bullying na escola. Antes da intervenção, 50% dos estudantes eram vítimas e 35% eram agressores, mas esses números diminuíram consideravelmente após o programa, evidenciando sua eficácia. Além disso, as agressões direcionadas a professores e funcionários também diminuíram. Em resumo, o programa contribuiu para a redução da violência escolar e melhorou a qualidade de vida dos estudantes.
A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying	O objetivo deste estudo é destacar a importância da intervenção da Psicologia Escolar na prevenção e enfrentamento do bullying nas escolas. O foco é abordar o bullying como um problema que impacta diversos aspectos da vida dos envolvidos, incluindo os sociais, familiares, escolares e individuais. Para tratar essa questão de forma eficaz, é essencial a presença do psicólogo escolar/educacional nas instituições de ensino.	Os resultados deste estudo ressaltam a importância do envolvimento do psicólogo escolar/educacional no combate ao bullying nas escolas. O bullying é um fenômeno prejudicial que impacta diversas áreas da vida dos envolvidos, e a intervenção desse profissional é fundamental na prevenção e enfrentamento da questão. A presença do psicólogo na escola é essencial para abordar eficazmente o problema e criar um ambiente educacional mais saudável e seguro
Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying no contexto escolar	Desenvolver uma estratégia participativa de educação em saúde visa capacitar adolescentes como protagonistas na prevenção do bullying escolar. Essa abordagem envolve o engajamento dos jovens em atividades educativas que promovem a conscientização sobre o bullying e suas consequências, além de desenvolver habilidades sociais e empatia, criando um ambiente escolar mais seguro e respeitoso. A participação ativa dos	O modelo de intervenção pedagógica possibilitou a participação ativa dos adolescentes, visando ao desenvolvimento de competências que promovem comportamentos pró-sociais.

	adolescentes é fundamental para garantir a eficácia da estratégia	
--	--	--

Dos 38 artigos estudados, seis destacam-se pela abordagem de estratégias para intervenção e combate ao bullying nas escolas. Em uma perspectiva sistemática que envolve o indivíduo, a escola, a sociedade e a família, destaca-se a abordagem cognitivo-comportamental. Essa abordagem explora os padrões de pensamento e comportamento dos adolescentes, propondo sua modificação e promovendo uma atitude mais saudável em relação ao bullying, conforme exposto nos artigos "Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de bullying escolar: uma revisão sistemática" (Gonçalves, 2019) e "Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental" (Martins, 2018).

Outro ponto relevante é o uso do método Delphi, que consiste em um estudo realizado por especialistas e aborda o papel dos enfermeiros na elaboração e validação de intervenções antibullying, conforme descrito no artigo de Andréa (2018). Além disso, existem outras formas de intervenção que envolvem a participação ativa de professores, pais e estudantes, visando promover um ambiente seguro para todos. Essas intervenções são discutidas nos artigos "Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção" (Schana, 2015), "Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência" (Suane, 2021) e "Avaliação de resultados de intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas" (Gabriela, 2018).

Além disso, nos artigos analisados, destacam-se também os fatores de risco e vitimização no contexto do bullying, sendo que dentre os 38 artigos, seis se destacam por abordar elementos importantes, como práticas parentais, características individuais e o ambiente escolar. O artigo "Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola" (Graziela, 2021) aponta que práticas parentais autoritárias ou negligentes aumentam a probabilidade de comportamento agressivo dos adolescentes, tanto como agressores quanto como vítimas. No artigo "Fatores associados ao comportamento de bullying em escola pública e privada" (Pâmela, 2016) se destaca que o contexto socioeconômico das escolas públicas e privadas influencia a dinâmica do bullying. Por sua vez, em o "Comportamento de bullying e traços de temperamento em adolescentes" (Paula, 2019) mostra que traços de temperamento, como impulsividade, aumentam a vulnerabilidade ao bullying. Além disso, o artigo

"Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental" (Santos, 2015) destaca a importância da conscientização e do preparo dos professores para a prevenção. Já "*Acoso escolar, transición de víctima a agresor*" (Álvarez, 2013) discute o ciclo em que vítimas se tornam agressores, buscando recuperar poder e autoestima. Esses estudos sugerem a necessidade de intervenções que envolvam práticas parentais adequadas, suporte escolar e estratégias preventivas abrangentes.

Ainda dentro dos 38 artigos analisados, cinco abordam os impactos e as consequências do bullying, destacando os efeitos negativos na vida dos adolescentes. O artigo "As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes" (Cláudia, 2009) explora como o bullying afeta significativamente a autoestima, levando a sentimentos de inadequação e insegurança. "O impacto do bullying na escola" (Miguel, 2010) discute as repercussões no ambiente escolar, afetando tanto vítimas quanto outros estudantes, gerando um clima de medo e insegurança. "O bullying e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem" (Fárida, 2010) enfatiza como a violência entre pares interfere diretamente no desempenho acadêmico das vítimas, prejudicando sua concentração e motivação. No artigo "Bullying como categoria de análise da violência em contexto escolar: efeitos epistemológicos e políticos" (Apoliana, 2022), são discutidos os efeitos do bullying no contexto escolar sob uma perspectiva mais ampla, incluindo aspectos culturais e institucionais. Por fim, "Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social" (Toro, 2018) analisa o bullying como um reflexo de problemas sociais mais amplos, sugerindo que deve ser visto como um sintoma de questões sociais e estruturais que precisam ser abordadas. Esses artigos revelam as múltiplas consequências do bullying, desde impactos emocionais e acadêmicos até efeitos em nível institucional e social.

Três abordam o tema do *cyberbullying* e da violência virtual, explorando definições, impactos e desafios no contexto escolar. O artigo "Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying" (Wendt, 2010) discute as particularidades do cyberbullying em comparação com o bullying tradicional, incluindo o alcance mais amplo e a dificuldade de controle, além dos impactos emocionais severos nas vítimas. "Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil" (Ana Carina, 2018) aborda a ocorrência do cyberbullying em diversas regiões, destacando a influência das redes sociais e a necessidade de políticas

públicas para lidar com o problema. Já o artigo "Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea" (Wendt, 2010) analisa os desafios para a educação contemporânea, ressaltando como a violência virtual se tornou uma extensão do bullying escolar e a importância de estratégias educativas e preventivas para mitigar seus efeitos. Esses estudos apontam para a crescente preocupação com a violência virtual e a necessidade de intervenções adequadas para proteger os estudantes nesse contexto.

Além disso, dos 38 artigos analisados, quatro são revisões ou apenas teóricos sobre o bullying, oferecendo uma visão geral do fenômeno e suas diversas manifestações. "Uma revisão de literatura sobre o bullying" (Lisiane, 2012) apresenta um panorama abrangente das pesquisas existentes, definindo o bullying e abordando suas características principais. O artigo "O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção" (Lisboa, 2009) explora as diferentes formas de bullying e as estratégias para lidar com ele, destacando a importância de intervenções eficazes. "Bullying: analisando-o em diferentes contextos escolares" (Luiz Carlos, 2011) discute como o bullying se manifesta em diferentes tipos de escolas e contextos socioeconômicos, enquanto "Violência escolar: formas de manifestação e fatores associados" aborda as várias formas de violência que ocorrem no ambiente escolar e os fatores que contribuem para sua ocorrência. Esses estudos teóricos e de revisão são essenciais para entender a complexidade do bullying e apoiar a formulação de intervenções adequadas em diferentes contextos.

Por fim, dos 38 artigos analisados, três tratam das percepções e atitudes em relação ao bullying, abordando como diferentes atores escolares compreendem e lidam com o problema. O artigo "Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores" (Jorge Luiz, 2013) destaca como os professores percebem o bullying e quais estratégias utilizam para intervir, mostrando que o preparo dos educadores é essencial para a eficácia das ações preventivas. O artigo "Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?" (Brino, 2015) analisa para quem as adolescentes vítimas de bullying preferem revelar suas experiências, revelando a importância de um ambiente de confiança e apoio na escola e na família. Já "Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência" (Gabriel Veloso, 2019) descreve uma iniciativa para promover a saúde mental dos adolescentes, reforçando a importância de ações preventivas que abordem tanto o bullying quanto o bem-estar geral dos estudantes.

Esses estudos mostram a importância de entender as percepções e atitudes dos envolvidos no contexto escolar para melhorar as estratégias de combate ao bullying e apoio às vítimas.

4. Discussão

O bullying escolar pode se manifestar de várias formas, e os tipos mais recorrentes podem variar de acordo com a idade dos envolvidos, o ambiente escolar e as características específicas de cada situação. No entanto, alguns tipos de bullying são mais comuns e ocorrem com maior frequência, tais como: bullying verbal, bullying social ou relacional, bullying físico, cyberbullying, bullying racial, por deficiência ou orientação sexual.

O bullying é um fenômeno que não afeta apenas o momento em que ocorre, mas pode deixar um impacto duradouro tanto na vida das vítimas quanto em seu entorno. Lucas (2010) relata que os transtornos gerados pelo bullying são numerosos e variados, abrangendo aspectos emocionais, psicológicos e até físicos. Exemplos de efeitos incluem transtorno de ansiedade, transtorno do humor, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos alimentares, automutilação, ideias suicidas e impactos físicos. É importante notar que nem todas as vítimas desenvolvem transtornos, e algumas podem demonstrar uma resiliência notável. No entanto, é crucial reconhecer que o bullying pode ter efeitos profundos e prejudiciais na saúde mental e física das vítimas. Portanto, a prevenção e a intervenção eficazes são essenciais para mitigar esses impactos e criar ambientes escolares e sociais mais seguros e saudáveis para crianças e adolescentes.

O bullying muitas vezes envolve uma combinação de diferentes tipos, tornando-o ainda mais prejudicial para a vítima. Além disso, o impacto do bullying pode variar de pessoa para pessoa, sendo essencial estar atento aos sinais de que uma criança ou adolescente está sendo vítima dessa forma de violência, independentemente do tipo específico envolvido.

Antonio (2005) explica que o fenômeno do bullying nas escolas merece uma atenção profunda, e as propostas de intervenção sublinham a sua relevância ao enfatizar a necessidade de abordá-lo de maneira abrangente, compreendendo suas origens e ramificações. As intervenções propostas destacam a importância de programas educacionais e ações contínuas promovidas pelos Serviços de Orientação Educacional como meios cruciais de combate a essa forma de violência escolar. Isso reflete o papel

fundamental das escolas na prevenção e erradicação do bullying, com o objetivo de criar ambientes de aprendizado mais saudáveis e estimulantes para os adolescentes. Além disso, tais propostas incluem uma análise aprofundada do fenômeno e buscam implementar medidas que promovam um ambiente escolar mais propício à autoestima e à saúde emocional dos estudantes, sublinhando igualmente a importância da escola e da família na prevenção do bullying.

Novais (2011) e Abadio (2015) observam que é possível estabelecer comparações significativas entre situações que afligem crianças e adolescentes, indo além das vítimas diretas do bullying e considerando a dinâmica geral do ambiente escolar. O bullying, como fenômeno, é notoriamente complexo, multifacetado e lamentavelmente persistente, demandando atenção imediata e intervenções eficazes. Isso destaca a necessidade de fomentar relações saudáveis entre os estudantes e fortalecer a cooperação entre a escola e as famílias. Uma comunicação franca e eficaz emerge como um elemento-chave na resolução de questões relacionadas ao bullying.

Batista (2010) aponta para a falta de preparo dos professores para lidar com o bullying, especialmente no contexto do cyberbullying. Isso destaca a urgente necessidade de formação e conscientização dos educadores sobre esses fenômenos, visto que desempenham um papel central na identificação e resolução de casos de bullying.

A prevenção e a intervenção em relação ao bullying devem ocupar um lugar prioritário nas escolas, que desempenham um papel crucial na promoção de ambientes educacionais seguros e propícios ao desenvolvimento positivo. Estratégias educacionais, campanhas de conscientização e apoio multidisciplinar emergem como elementos essenciais para abordar as raízes subjacentes do problema e criar um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os estudantes.

O bullying não se manifesta de forma isolada, frequentemente estando interligado a outros comportamentos agressivos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Observa-se uma correlação significativa entre comportamento agressivo e vitimização, indicando que comportamentos agressivos estão associados a um maior risco de vitimização. Essas relações fornecem insights valiosos sobre as complexas dinâmicas sociais e comportamentais dos estudantes envolvidos em situações de bullying.

Os motivos que levam as crianças a praticarem bullying são multifacetados e complexos. Ane (2019) explica que isso reflete uma interação de fatores individuais, familiares, sociais e culturais. O bullying não é um comportamento isolado, mas sim resultado de uma série de influências que podem variar de um caso para outro. Entre os principais motivos que impulsionam as crianças a se envolverem em práticas de bullying estão problemas de autoestima, modelagem de comportamento disfuncional, pressão de terceiros e ambientes escolares negativos. Silvera (2018) conclui que crianças ou adolescentes com baixa autoestima podem recorrer ao bullying para se sentirem melhor consigo mesmos. Além disso, muitas vezes essas crianças aprendem comportamentos agressivos com seus pais ou enfrentam pressão de pares para participar do bullying. Ambientes escolares negativos, como a ausência de programas educacionais sobre bullying, também podem contribuir para a falta de compreensão das consequências das ações das crianças.

A prevenção e a intervenção eficazes requerem uma abordagem holística que envolva a escola, a família e a comunidade, visando não apenas punir o comportamento, mas também promover a empatia, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de habilidades sociais positivas nas crianças.

A análise dos estudos enfatiza a importância crítica da prevenção e intervenção eficaz contra o bullying, tanto no ambiente escolar quanto online. A interconexão entre o bullying tradicional e o cyberbullying ressalta a necessidade de estratégias integradas de combate. A escola emerge como uma peça central nesse cenário, exigindo políticas claras, treinamento dos educadores e envolvimento ativo de toda a comunidade escolar.

Em suma, o bullying é um fenômeno que demanda uma abordagem integrada e colaborativa de várias partes interessadas. Promover ambientes escolares seguros, investir em educação socioemocional, fomentar a conscientização da comunidade e implementar políticas preventivas são alicerces fundamentais para enfrentar o bullying de maneira eficaz. Somente com uma abordagem coletiva e contínua podemos aspirar a sociedades mais empáticas, onde cada jovem possa aprender e crescer em um ambiente livre de violência e intimidação.

O bullying não é apenas um problema localizado, mas sim um fenômeno global que afeta escolas em todo o mundo. Portanto, a conscientização e a busca por soluções

devem ser contínuas e envolver a sociedade como um todo. A escola deve ser um espaço de aprendizado, convivência e crescimento saudável para todos os seus alunos, livres do medo e da violência do bullying. Lisboa (2009) acrescenta que, em última análise, a luta contra o bullying é uma responsabilidade compartilhada que exige ação coordenada por parte de educadores, profissionais de saúde, famílias e comunidades. Somente por meio de esforços conjuntos podemos forjar ambientes escolares mais seguros e enriquecedores, onde cada aluno possa aprender e crescer sem o temor da intimidação ou da violência. A pesquisa contínua e a ação ininterrupta são fundamentais para atingir esse objetivo e promover uma sociedade mais justa e compassiva.

5. Considerações Finais

Embora este estudo tenha analisado os parâmetros acerca do bullying escolar e suas vertentes, algumas questões importantes permaneceram fora do escopo desta pesquisa e podem ser aprofundadas em futuros estudos:

1. Impacto do bullying na vida adulta: Investigar como experiências de bullying na infância e adolescência influenciam a saúde mental, emocional e social ao longo da vida.
2. Cyberbullying: Analisar o fenômeno do bullying em ambientes virtuais, considerando as especificidades das redes sociais e os impactos sobre as vítimas.
3. Diversidade e bullying: Explorar como diferentes grupos, como minorias étnicas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência ou superdotados, são afetados por esse fenômeno.
4. Resiliência: Estudar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da resiliência em vítimas de bullying, promovendo recuperação emocional e social.
5. Efetividade de políticas públicas: Avaliar programas e iniciativas preventivas implementados em escolas, propondo adaptações baseadas em resultados.

Essas propostas podem servir como base para estudos mais abrangentes e interdisciplinares, contribuindo para a compreensão e enfrentamento do bullying em diferentes contextos.

6. Conclusão

Conclui-se que a prevenção do bullying escolar é uma missão essencial que demanda o engajamento de toda a comunidade educacional e da sociedade como um todo. A análise das estratégias e abordagens propostas nos estudos e na literatura sobre o tema evidencia que a prevenção do bullying é não apenas desejável, mas fundamental para a criação de ambientes escolares seguros e saudáveis.

As intervenções preventivas devem ser abrangentes, abordando não apenas o comportamento dos agressores, mas também oferecendo suporte às vítimas e promovendo habilidades sociais positivas. Programas educacionais que visam desenvolver empatia, resolver conflitos e compreender as diferenças são cruciais para essa abordagem.

A formação e o treinamento de professores são aspectos fundamentais na prevenção do bullying, especialmente no contexto do cyberbullying, que se tornou uma ameaça significativa. Educadores bem preparados estão mais aptos a identificar e intervir em casos de bullying, proporcionando o suporte necessário aos estudantes afetados.

Além disso, a prevenção do bullying não é uma responsabilidade exclusiva das escolas. Parcerias com instituições de saúde mental, organizações da sociedade civil e autoridades governamentais são essenciais para criar políticas públicas eficazes de combate ao bullying. Como afirma Freire (1987), 'Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor'. Essa reflexão nos lembra que somente uma prática pedagógica transformadora, que promova valores de respeito, empatia e inclusão, pode romper ciclos de opressão e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e compassivos. Em resumo, a prevenção do bullying escolar é uma tarefa complexa, porém indispensável. Ela requer um compromisso contínuo e colaborativo de todos os envolvidos na educação das crianças e dos adolescentes. Somente através de uma abordagem abrangente e integrada podemos criar um ambiente escolar onde cada aluno tenha a oportunidade de aprender e crescer sem o temor da intimidação ou da violência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

REFERÊNCIAS

- ABADIO WANDERLEI DE OLIVEIRA, et al. **Saúde do escolar: uma visão integrativa sobre a família e bullying**. *Ciência e Saúde Coletiva*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RftZVw7gjbgrp8g4W6yfDBt/?lang=pt>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- ABADIO WANDERLEI DE OLIVEIRA, et al. **Uma visão integrativa sobre a família e bullying**. Rio de Janeiro, 2015.
- ABRAMOVAY, Miriam (Org.). *Escola e Violência*. Brasília: UNESCO, 2002. 154 p.
- ANE, Lisie. **O papel da responsabilidade na prevenção do bullying escolar**. Porto Alegre, 2019.
- ANTONIO, Aramis. **Bullying: comportamento agressivo entre os estudantes**. Porto Alegre, 2005.
- BATISTA, João. **Bullying: a importância da intervenção do professor em sala de aula**. São Paulo, 2010.
- BISPO, Fábio Santos; LIMA, Nádia Laguárdia de. **A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, MG, v. 30, n. 2, p. 161-180, abr./jun. 2014. Disponível em: [link]. Acesso em: 09 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática.
- CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- COSTANTINI, A. **Bullying: como combatê-lo?** (de E. V. de Moraes, Trad.). São Paulo: Itália Nova, 2004.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.
- GUSTAVO, Luís Faria; DOMINGOS, Sylvia Barrera. **Manifestações do bullying em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório**. *Psicologia Ciência e Profissão*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VsFcwh63RWWvgfFQTV64kCH/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- LISBOA, Carolina, et al. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. São Leopoldo, RS, 2009.
- LUCAS, Sheila. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**. Porto Alegre, 2010.
- NOVAIS, Alane; SILVA, Januária. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying**. São Paulo, 2011.
- PAIN, J. **Violence et prévention en milieu scolaire**. In: ESTRELA, A.; MARMOZ, M. (Eds.). *Indiscipline et Violence à l'école*. Études Européennes. Paris: L'Harmattan, 2006. p. 121-133.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

PORFÍRIO, Francisco. **Mundo da educação, bullying**. São Paulo, 04 jul. 2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/bullying.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROSA, Maria José Araújo. **Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino-aprendizagem**. *Fórum Identidades*, Itabaiana, SE, v. 8, n. 8, p. 143-158, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1785/1574>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, A. B. **“Bullying”: mentes perigosas na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVEIRA, Fabiane; INES, Giane. **Prevenção ao bullying: intervenção baseada na abordagem cognitivo-comportamental**. Florianópolis, 2018.

TELLES, M. A. de A.; MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015.